

Jornalista e curadora de design Adélia Borges visita Bariri para conhecer a técnica de amarrão desenvolvida por Noemi Rodrigues

Foto: Lucas Marzutti



Peças feitas em amarrão irão integrar exposição de Adélia

Da Redação

A experiente jornalista e curadora de design Adélia Borges, que recentemente ganhou o título de Doutora Honoris Causa pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), visitou pela primeira vez a cidade de Bariri na quarta-feira (20).

O motivo da viagem é para conhecer mais sobre o amarrão, técnica da nossa região que despertou o interesse de Adélia, após conhecer o trabalho da artesã e produtora cultural Noemi Rodrigues.

“A Adélia conheceu nosso trabalho através do projeto “Arte em Amarrão” pelo ProAc Edital, que ficou em 3º lugar no Estado de São

Paulo, sendo um dos contemplados entre 46 mil projetos inscritos, com a maior nota da região”, explica Noemi.

Após alguns e-mails e telefonemas, Adélia Borges decidiu visitar pessoalmente a sede da Ativaz Produções, onde Noemi desenvolve as atividades.

Além de saber mais sobre a técnica artesanal própria da cultura de Bariri, com mais de 100 anos de existência, a curadora também busca mão de obra e peças feitas em amarrão para integrar a exposição “Entremeada”, que entrará em cartaz no Sesc Bauru em outubro deste ano.

A exposição apresenta trabalhos de mulheres paulistas que usam linhas, fios e

fibras como meios de auto-expressão, de interpretação criativa de sua própria identidade e de manifestação de cidadania. O conceito está totalmente alinhado com o trabalho que Noemi Rodrigues vem desenvolvendo na cidade.

Sobre o amarrão

O amarrão é uma técnica que provavelmente teve origem no Oriente Médio, com os fenícios. Antes do mar e das vendas, eles dominaram os nós, segundo a pesquisadora Melissa Maia. “Eram mestres na arte de tecê-los para as redes e embarcações”, diz.

As mulheres dos marujos, diz Melissa, aprenderam

a técnica e transformaram em peças de decoração e do uso diário nas residências.

Em alguns lugares, o amarrão também é conhecido como macramê, tendo o nó como base. A técnica é executada em barbantes, linhas, juta, sisal e até tirinhas de couro.

O amarrão trata-se de uma técnica artesanal própria da cultura de Bariri com mais de 100 anos de existência, visando a difusão e perpetuação de uma técnica tipicamente baririense.

Após este processo, serão ensinados os “nós” (abrolhos), que são técnicas do amarrão, como o nó segredo, festonê, nó gravata, ponto torcido, que são feitos todos à mão. ♦